

A atual combinação de valorização do real e perda de valor de mercado de empresas no exterior resulta em oportunidades para empresas brasileiras, as quais haviam apenas represado seus projetos de internacionalização no ano passado. Como resultado, os investimentos diretos de empresas brasileiras em maior participação no capital em filiais no exterior já atingem US\$ 11,2 bilhões, montante recorde para os primeiros 5 meses de 2010 e superior aos ingressos de IDE de empresas estrangeiras no Brasil.

INVESTIMENTOS DE EMPRESAS BRASILEIRAS NO EXTERIOR SUPERAM ENTRADAS DE INVESTIMENTOS DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL.

Não é novidade que a crise financeira internacional afetou os fluxos globais de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) no ano de 2009. Dados preliminares da Unctad indicam que os fluxos globais de IDE de 2009 recuaram em cerca de 40%, para níveis próximos ao observado 10 anos antes, em 1999. A mesma fonte indica que os primeiros meses de 2010 demonstram os primeiros sinais de recuperação, ainda que de forma gradual, instável e desigual¹.

As saídas de investimentos diretos de empresas brasileiras para o exterior, resultado da internacionalização de empresas brasileiras, não é exceção. No ano passado empresas brasileiras no exterior repatriaram US\$ 10 bilhões. Trata-se do maior retorno de Investimentos Brasileiros Diretos (IBD) em toda a série do Banco Central, iniciada em 1947. Diga-se de passagem, esta série registrou repatriação de IBD apenas em 3 anos desde o seu início. Este retorno de IBD para o Brasil mostrou-se coerente com os resultados da última pesquisa anual sobre empresas multinacionais brasileiras, realizada pela SOBEET em parceria com o Valor Econômico². Segundo esta pesquisa, apenas 10,9% das empresas brasileiras internacionalizadas não tomaram decisões frente à piora do cenário internacional. Parcela significativa das mesmas (47,3%) optou por reduzir os custos de suas operações no exterior no ano de 2009.

Os primeiros meses de 2010, entretanto, indicam inflexão deste movimento de repatriação de IBD. De acordo com dados do Banco Central, os afluxos de IBD nos primeiros 5 meses de 2010 somaram US\$ 7,9 bilhões. Trata-se do maior valor já registrado em toda a série do Banco Central para este período do ano, como se observa na figura 1.

Interessante notar que os afluxos de US\$ 7,9 bilhões resultam de (1) saídas de IBD por meio de aumento de participação no capital de filiais no exterior no montante de US\$ 11,2 bilhões e de (2) entradas no país de IBD por meio de empréstimos intercompanhia no montante de US\$ 3,2 bilhões. Os afluxos de IBD em participação no capital, derivadas de estratégias de investimento de longo prazo de empresas transnacionais, são recorde para este período do ano e superam os ingressos de IDE no Brasil de empresas estrangeiras na mesma modalidade, como se observa na figura 2.

Boletim da SOBEET

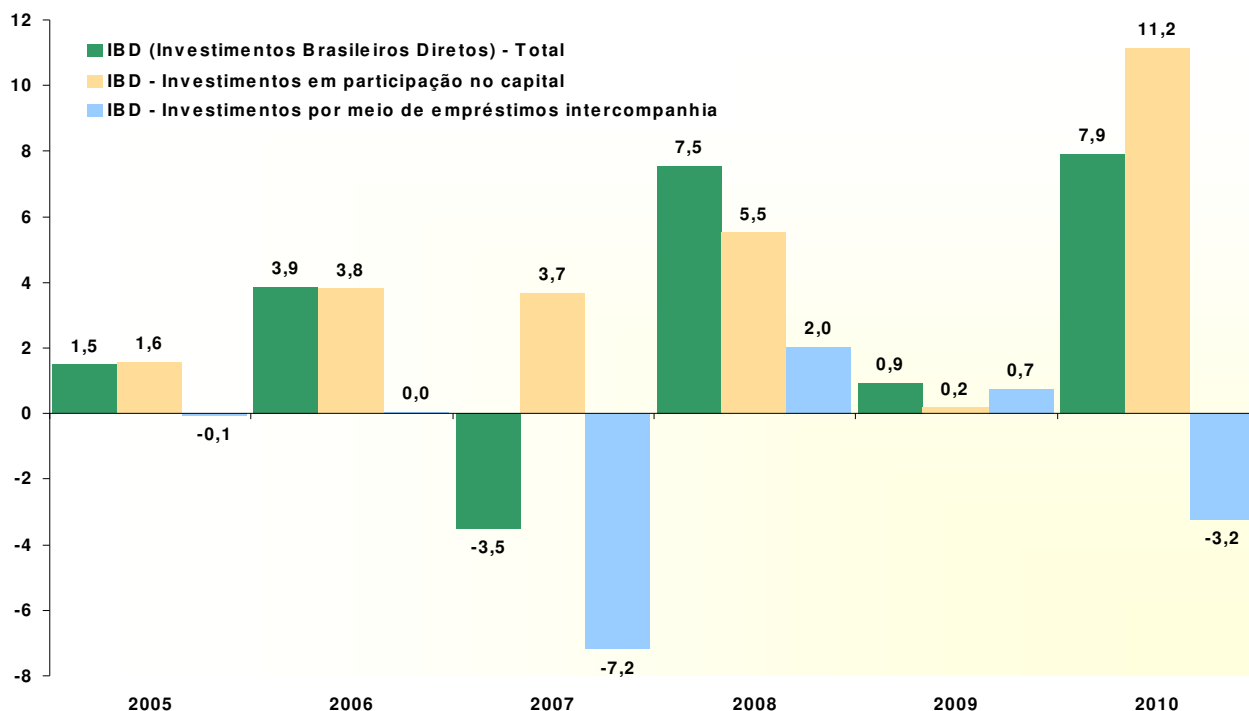
Rua Joaquim Floriano, 101 - cj. 905
04534-010 - São Paulo - SP - Brasil
tel/fax: 55 11 3078-9236
e-mail: sobeet@sobeet.org.br
site: www.sobeet.org.br

¹ Informações adicionais sobre fluxos de IDE serão apresentadas no World Investment Report 2010, da Unctad, a ser lançado no Brasil pela SOBEET em 22 de julho.

² Os resultados da última pesquisa anual SOBEET - Valor Econômico encontram-se disponível no link <http://www.revistavalor.com.br/home.aspx?pub=3&edicao=3>

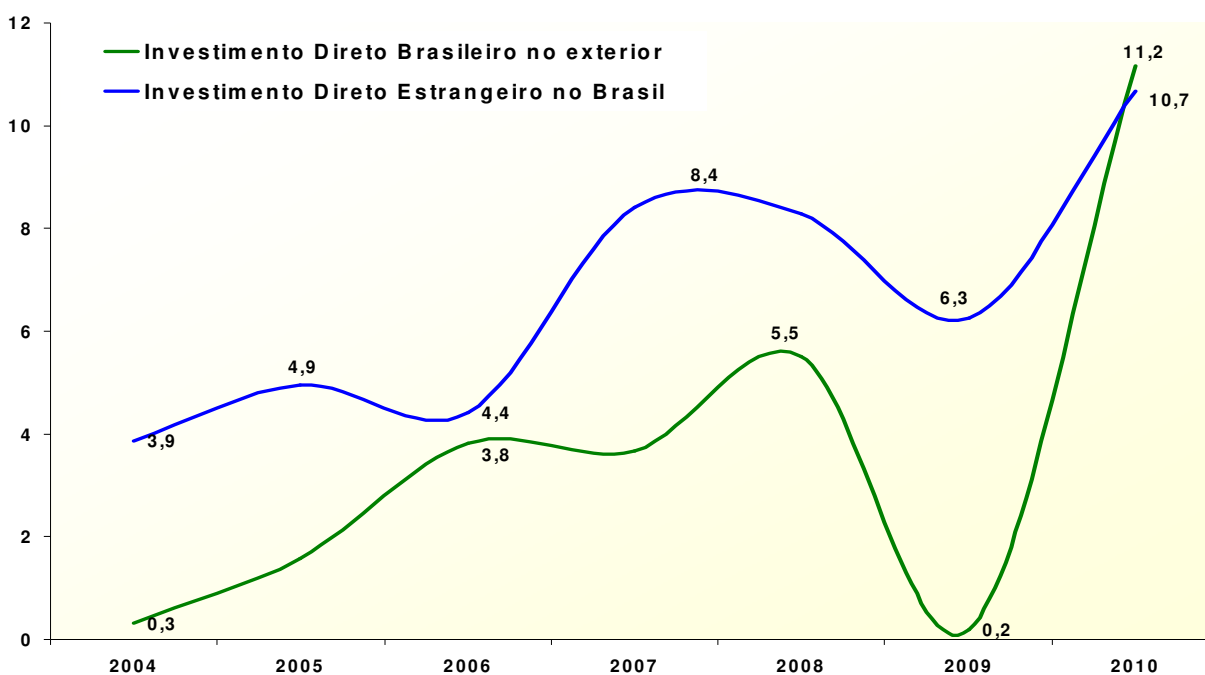
Quais as motivações desta inflexão positiva dos fluxos de IBD em 2010? A recuperação desigual dos fluxos globais de IDE neste ano reforça a tendência de mudanças não apenas dos destinos, mas também das origens destes fluxos. Investimentos diretos de empresas de países emergentes ganham protagonismo em detrimento dos fluxos originários de países centrais. Empresas brasileiras fazem parte deste processo. A atual combinação de valorização do real e perda de valor de mercado de empresas no exterior resulta em oportunidades para empresas brasileiras, as quais haviam apenas represado seus projetos de internacionalização no ano passado.

Figura 1: IBD - INVESTIMENTOS BRASILEIROS DIRETOS NO EXTERIOR
Janeiro a Maio (US\$ bilhões) - Por modalidade



Fonte: UNCTAD Elaboração: SOBEET

Figura 2: INVESTIMENTOS DIRETOS - PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL
Janeiro a Maio (US\$ bilhões)



Fonte: UNCTAD Elaboração: SOBEET

PRESIDENTE: Luis Afonso Lima (Grupo Telefónica)
VICE-PRESIDENTE: Reynaldo Passanezi (BBVA)
DIRETOR FINANCEIRO: Nicola Tingas (FGV)
DIRETOR: Eduardo Luiz Machado (IPT)
DIRETOR: Frederico Turolla (Pezco)
DIRETOR: José Augusto Guilhon de Albuquerque
DIRETOR: Ernesto Lozardo (FGV/EAESP)
DIRETOR: Mario Antonio Margarido (Instituto de Economia Agrícola)
DIRETOR: Roberto Padovani (WestLB)
DIRETOR: Rogério Schmitt

CONSELHO CONSULTIVO:

PRESIDENTE: Hermann Wever (Siemens Brasil)
André Costa Carvalho (UBS Investment Bank); **Antônio Corrêa de Lacerda** (PUC-SP); **Antonio Prado** (BNDES); **Armando Castelar Pinheiro** (IPEA); **Arno Meyer**; **Carlos Eduardo Carvalho** (PUC-SP); **Carlos Kwall**; **Christian Lohbauer**; **Gustavo Franco** (PUC-RJ); **John E. Mein** (Consentes); **Luciano Coutinho** (BNDES); **Marcelo Resende Allain** (Barclays Global Investors); **Maria Helena Zockun** (FIPE-USP); **Maurício Mesquita Moreira** (BNDES); **Octavio de Barros** (Bradesco); **Otaviano Canuto** (BIRD); **Renato Baumann**(UnB/ CEPAL-Brasil); **Ricardo Bielschowsky** (CEPAL-Brasil); **Rolf-Dieter Acker** (BASF); **Rubens Barbosa** (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); **Rubens Ricupero** (Ex-Secretário Geral da UNCTAD); **Sandra Polónia Rios** (CNI); **Vera Thorstensen** (Missão do Brasil na OMC); **Virene Roxo Matesco** (EPGE/IBRE-FGV-RJ); **Winston Fritsch**.

MANTENEDORES



The Chemical Company



SIEMENS

ThyssenKrupp Metalúrgica
Campo Limpo

Uma Empresa ThyssenKrupp Technologies



ThyssenKrupp

PARCERIA

ECONÔMICO
Valor